



Fac-símile

[6r/b]

*De Palmeirim de Inglaterra.*

F.º 6

fraga se partiu pera Constantinopla com pteposito de matar todos os Principes Gregos, que a treição herio morte a seu pay. Corteo tormenta, & apou tou em alguasilhas senhoreadas de bratnos Gigantes, onde fez marauilhas em armas: & por este respeito chegou a Constantinopla, a tempo que era ja a guerra acabada. Quando soube que o Emperador Beliazem se confederara (deixada a guerra) com os Gregos, reuio por homem couarde, & astuciano; & alem d'isso julgou, que merecia grande castigo; pois em lugar de vingat a morte do valleso pay, se fazia amigo dos que lha derão. Não lhe peou nada, antes folgou, pera ter maior materia de vingança: Era tam confiado em suas forças, que lhe parecia, que sua confiança podia conquistar o mundo. Foi o mais animoso que conheço sua nação, & o mais bravo copeidior que tiuetão os Gregos. Nunca trabalho o cantou, antes nas batalhas parecia tomar descanso. Estimava sobre todos os do mundo os esvalteiros esforçados, & pello contrario, perseguia os cotardes, nunca eomeçou batalha, que não chrendesse ficar victorioso della: em fim não tinha outra tachã senão ser soberbo, mas veio tempo que se namorou de hua d'ama (como se d'ante se fará menção) & dali perdeu muita parte de sua soberbia, conuerção com os Principes famosos, com quem despois teve particular amizade, especialmente com Dom Clarisol de Bretanha. Pois tornando ao fio da historia (com a faria que atrás fica dito) entrou pellas selvas de Grecia, nam sabia a terra; & así andou perdido por ellas algus dias: andava tam furioso, que muitas vezes lhe aconteco, de se defender as atoues por onde passava. Peseulhe em este tempo

de aver sahido de Constantinopla, com dar a morte ao Emperador Beliazem) Chamauale de couarde; pois na primeira ocasião que se lhe offereceta, fizera tam pouca conta de hua noventa hum castello, a guisa do qual passava hum grande rio, que se avia de hua forma de ponte, pareoche que alli melho, que em outra parte podia por esta execução sua vontade descendendo a quella passagem. Não tinha bem passado a isto pella imaginação, quando com a poderosa força que acautava, chegando se ás portas do castello, que não estava fortis, as pôs per terra, sobio acima, & meteo a espada todos os que se quizerão defender, deixando somente a gente de seruiço. Ao outro dia vendo aquelle sitio tam aparelhado pera o que de terminava, que era prender todos os cavalleiros que per alli passassem, & sacrificallos em vingança da morte de seu pay: pera este effeito mandou fazer hua grande tumba, que pôs levantada em cima de quatro Liões de marmor na primeira falla do castello. Dentro na tumba esteve hum corpo fantastico armado de todas armas, em lembrança de seu pay; & a roda muitos brandos arcos que ardião em perpetua continuação. Em hua ilbarga da tumba estereuo hua lenha branca, que deziao:

**VINGANCA, A**  
**De Maltafur.**



**EITO ISTO** digreminou de estar assi algus dias, até o Emperador Beliazem se partisse pera Babylonia, por este entã.

Edição paleográfica

[6r/b] VINGANCA De Maltafur.

Edição crítica



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

[6r/b] Vingança de Maltafur.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

